



RELAÇÕES ENTRE GESTAÇÃO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA: PERSPECTIVAS E TRATAMENTOS

DOWGLAS BARROS PEREIRA; BIANCA ALVES CABRAL; LIVIA BARROCA VIEIRA; EDER CUNHA DE MOURA; JOSE MARCOS MARCHESI SILVA CARVALHO

INTRODUÇÃO: a incontinência urinária (UI) é caracterizada pela CID-11 como a perda involuntária de quantidades significativas de urina e afeta até um terço das mulheres durante a vida adulta. Impacta negativamente a qualidade de vida e está ligada a problemas psicossociais, como isolamento social, distúrbios do sono, depressão, estresse, ansiedade e impactos na atividade sexual. A gravidez é um momento de diversas mudanças anatômicas e fisiológicas que influenciam no funcionamento do sistema urinário, sendo comum o desenvolvimento de UI durante esse período. **OBJETIVOS:** investigar a relação entre gestação e o desenvolvimento da incontinência urinária, bem como examinar os principais tratamentos e perspectivas acerca da condição. **METODOLOGIA:** este estudo foi conduzido por discentes de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na base de dados eletrônica PubMed, utilizaram-se artigos publicados em inglês e português, no período compreendido entre 2003 e 2023. Foram utilizados nas pesquisas os termos "urinary incontinence AND pregnancy" e "urinary incontinence AND postpartum", que resultaram em 853 artigos. Foram excluídos artigos que não eram pertinentes aos objetivos traçados ou que não estavam disponíveis completos gratuitamente, resultando nas 23 referências utilizadas. **RESULTADOS:** o surgimento da incontinência urinária durante a gravidez ou no primeiro ano pós-parto aumenta o risco de incontinência a longo prazo, ademais, a multiparidade e o parto vaginal são fatores de risco para distúrbios do assoalho pélvico. Mudanças anatômicas, fisiológicas e hormonais durante a gravidez podem enfraquecer os músculos do assoalho pélvico, levando à perda involuntária de urina na medida em que esses músculos são importantes para a sustentação da bexiga urinária. As opções de tratamento incluem fisioterapia direcionada aos músculos do assoalho pélvico durante a gravidez e o pós-parto, abordagens farmacológicas e, em casos mais graves, intervenção cirúrgica. **CONCLUSÃO:** é essencial conscientizar as mulheres sobre a importância de buscar ajuda adequada, pois acreditar que a incontinência urinária desaparecerá naturalmente após o parto pode impedir a busca por tratamento. Portanto, é crucial fornecer informações e suporte adequados às mulheres durante a gravidez e o puerpério, a fim de garantir acesso aos tratamentos adequados e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Gestação, Enurese, Pós-parto, Pelve, Tratamento.